

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

| | | | | | | |
|--------|---------------------|---|------------------------------------|--|------------------|----------|
| ANNO I | E. UNIDOS DO BRASIL | ASSIGNATURAS Per anno: Capital 8\$000 Interior 10\$000 | Theresina, 6 de fevebreiro de 1898 | REDACCÃO E OFFICINAS: Praça de Uruguayana n.º 17. | ESTADO DO PIAUHY | NUMERO 6 |
|--------|---------------------|---|------------------------------------|--|------------------|----------|

EXPEDIENTE

O «Estafeta» é completamente imparcial e absolutamente neutro entre os partidos militantes.

Accetta e publica artigos de collaboração sobre qualquer ramo de actividade humana, e todas as informações e noticias de interesse geral, contanto que sejam escriptas em termos commedidos.

Quanto aos artigos de interesse particular, só os accetta assignados e devidamente responsabilizados, exigindo alem disso que sejam elles lançados em termos convenientes e na altura da imprensa.

A inserção destes, bem como de annuncios e preconcios, deve ser precedida de ajuste.

Theresina, 1.º de Janeiro de 1898.

José Pereira Lopes

INFORMAÇÕES

Correio do Estado

Sahidas

| | |
|--|------------|
| Caxias e Estados da Republica (Terrestre) 2.º, 4.º e 6.º | |
| União, Porto-Alegre, Parnahyba, Amarração e Estados da Republica (Fluvial) | 4 e 19 |
| Colonia, Bom-Jesus, Santo Antonio e Santa Philomena | 2, 14 e 26 |
| Jeromenha, Aparecida, Parnagná e Corrente | 3, 15 e 25 |
| Amarante, Colonia e São Raimundo Nonnato | 5 e 21 |
| Regeneração, Oeiras, S. João do Piahy e Amaranje | 6, 16 e 26 |
| União, Barras e Batalha | 7 e 23 |
| Livramento, Campo-maior, Peripiry e Itamaraty | 8, 18 e 28 |
| Valença, Picos, Patrocínio, Paulista e Jaicós | 9, 19 e 29 |
| Alto Longá e Castello | 12 e 27 |
| Piracuruca, Burity dos Lopes e Parnahyba (Terrestre) | 13 e 28 |
| Belem, Amarante e Colonia (Fluvial) | 6 e 21 |

OBSERVACÕES

Para a linha de Caxias e Estados da Republica recebe-se a correspondencia para registrar até uma hora da tarde e a ordinaria até as tres horas, nos dias de partidas dos Correios.

Para o interior do Estado:—a que tem de ser registrada até meio dia e a ordinaria até uma hora, tambem nos dias de partidas.

Vales postaes:—Só serão expedidos, nos dias de partidas dos Correios até meio dia.

ANNUNCIOS

ALFAIATARIA MELLO

Rua Barroso n. (defronte do estabelecimento commercial do sr. José Furtado Belleza).

O director desta pequena alfaiataria—Antonio de Mello, faz sciencia a seus bons freguezes que já pode accettar qualquer obra de cinta, isto é, casaca, croisé e frak, pois que chamou para seu auxiliar, o bem conhecido e habil artista—Maximino Nascimento d'Oliveira, (ex-operario do sr. Pedro Marques).

E para poupar incommodo aos freguezes, obteve as amostras das casemiras e brins das principaes casas commerciaes desta praça, acompanhadas dos respectivos preços, e as tem na officina, onde poderão a gosto escolher as fazendas.

Os trabalhos são ainda executados com perfeição e a vontade dos freguezes, respeitando a moda; e quanto a commodidade dos feitios,—veja-se a seguinte tabella, pela qual promette trabalhar durante o corrente anno, sem nenhuma differença nem para menos nem para mais, quer o cambio suba ou desça.

Tabella dos preços fixos dos feitios das obras, para 1898.

| CASEMIRA | |
|-------------------------------|---------|
| Uma casaca | 50\$000 |
| Um croisé | 40\$000 |
| « frak | 30\$000 |
| « palitot | 46\$000 |
| « collete | 8\$000 |
| Uma calça | 8\$000 |
| Um palitot de alpaca | 10\$000 |
| Idem (sem forro) | 7\$000 |
| CASSINETA | |
| Um palitot | 12\$000 |
| « collete | 6\$000 |
| Uma calça | 5\$000 |
| Um palitot sem forro | 7\$000 |
| Idem sitim da China sem forro | 7\$000 |
| BRIM BRANCO DE LINHO | |
| Um palitot | 6\$000 |
| « collete | 5\$000 |
| Uma calça | 5\$000 |
| BRIM DE COR | |
| Um palitot | 5\$000 |
| « collete | 5\$000 |
| Uma calça | 4\$000 |
| Uma ceroula | 2\$000 |

Theresina, 20 de Janeiro de 1898.

ANTONIO DE MELLO.

João José Pinheiro, lente de Portuguez do Lyceu Piahyense, lecciona a mesma materia em casa de sua residencia á rua da Gloria n.º 25, das 4 ás 6 horas da tarde de todos os dias uteis, mediante a mensalidade de 8\$000 reis por alumno.

LIVROS

«Charles André» — Litterature Française.

«Ad. Regnier» — Théâtre Classique.

«J. Bensabat» — Grammatica ingleza theorica e pratica.

—Na gencia da Companhia Nacional.

Editora de Lisboa.

Rua Senador Th. Pacheco—22 (antiga Bella) — Theresina.

PILULAS ROSADAS

DA BOTICA DO POVO

ESTAFETA

Conego Honorio José Saraiva

E' com a mais viva satisfação que annunciamos aos nossos leitores as sensiveis melhoras que na sua preciosa saude tem experimentado o estimado vigario foraneo do Estado.

Essas melhoras de que no ultimo numero deste periodico já fallamos, se accentuaram progressivamente, de maneira a poder se esperar em curto espaço de tempo o completo restabelecimento do illustre enfermo.

Não obstante as favoraveis noticias que ultimamente têm vindo do logar em q' o revmo. conego Honorio Saraiva guarda o leito, continuam os seus numerosos e dedicados amigos a vesital-o. Entre estes notamos: deputado federal dr. Anisio Auto de Abreu, dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, dr. Areolino Antonio de Abreu, conego Raymundo Gil da Silva Britto, padre Joaquim Lopes, coronel Manoel Raymundo da Paz, pharmaceutico José Pereira Lopes, capitães Elias Albuquerque, Francisco Antonio Saraiva e Polydoro Antonio Saraiva, tenentes Antonio Alves e Antonio de Mello, alferes Raymundo Nonnato e Francisco José da Silva.

Alem destes amigos que foram, alguns mais de uma vez, levar as sinceras manifestações da alta estima e grande apreço em que tem o conego Honorio Saraiva, ao seu lado têm se conservado, desde o começo da molestia, os seus dignos e dedicados irmãos e cunhado—tenente-coronel José Antonio Saraiva, tenente João da Cruz Saraiva e major Antonio Ribeiro.

Muitos dos seus parochianos, residentes no interior, têm ido testemunhar-lhe a sua consideração e o seu affecto.

Continuamos a fazer os mais ardentes votos pelo completo e proximo restabelecimento do reverendissimo conego Honorio José Saraiva.

Um positivo chegou hontem, do Morro do Sobrado, onde se acha o revmo. sr. conego Honorio Saraiva, trouxe-nos a aggradavel noticia de que havia o illustre enfermo entrado em franca convalescença e que por toda a semana vindoura remover-se-ia para sua fazenda Retiro, a 2 legoas do logar em que se acha.

Revista politica
(Continuação)

Anno luctuoso para a Patria... anno de tristes recordações para a Nação... anno de doridas reminiscencias para o Paiz... foram as apostrophes que no primeiro numero deste periodico saltaram-nos da penna ao despedirmo-nos do periodo civil que acabava de cair no dominio do passado.

Phase extremamente agitada, em que foram postos á prova os altos destinos do Brazil, o 1897 foi, entretanto, como dissemos na mesma local, um anno de proveitosos ensinamentos, podendo gloriar-se a actual geração, e com justo desvanecimento, de que sabe sacrificar-se quando a Patria o exige, e de que nella têm um inexpugnável baluarte as instituições nacionaes, quando ameaçadas pelos mãos que em toda parte emergem aqui e alli, tudo affrontando e procurando derruir.

Apenas haviamos entrado no periodo de paz e reconstrução subsequente ás grandes calamidades produzidas pela revolta da armada e revolução do Rio Grande do Sul, quando começaram a avolumar-se essas nuvens, a principio tenues, que de algum tempo empanavam o brilho das instituições vigentes nos sertões da Bahia. Tomadas a principio por cousa de pequena monta, graças a nossa desidia, a nosso modo leviano de encarar as cousas publicas, pôderam os revolucionarios de Canudos, chefiados pelo celebre fanatico Antonio Conselheiro, derrotar duas expedições enviadas pelo governo do Estado, sendo a ultima de cem praças da melicia bahiana.

Foi então que o governo da União resolveu mandar uma força regular do exercito, de quinhentos homens, tendo por chefe o major Febronio de Britto que mal attingio os desfiladeiros proximos, onde foi batido, retirando-se, entretanto, em boa ordem com toda a sua gente.

Estas tres expedições tiveram logar antes de entrar o anno em questão.

A primeira enviada em 1897 foi a chefiada pelo coronel Moreira Cesar, a qual foi um verdadeiro desastre para a Nação, pois a temeridade desse official foi armar e municiar, nos seus proprios reductos, os revoltosos que ficaram, daquella epoca em diante, em condições que jamais alcançariam, si não fosse aquella pavorosa derrota.

Convem dizer aqui que, ao chegar ao Rio a noticia do desastre da expedição Moreira Cesar, uma parte da população da capital amotinou-se nas ruas e praças, destruiu diversas typographias de jornaes e assassinou o proprietario de dous delles, o coronel Gentil de Castro, dando assim o mais deprimente spectaculo

lo que pode offerecer uma nação que se diz civilisada.

Seguiu-se, então, a ultima e vencedora expedição, sob o commando do general Arthur Oscar, a quem foi dado um corpo de exercito de cerca de sete mil homens. Esta teve de passar por transes indiziveis, pois é indiscutível que muitos erros foram commettidos durante suas operações; mas, depois de sete mezes de renhida e fatigante luta em que mais uma vez o soldado brasileiro provou á saciedade a sua bravura e resignação, sahio victoriosa de Canudos, deixando aquella parte do territorio nacional completamente expurgada dos malfeteiros e fanaticos que a infestavam.

Ainda estrugiam nos ares as aclamações aos vencedores, ainda chorava a Patria os seus filhos que haviam cahido nos sertões da Bahia, em defesa das instituições nacionaes, quando um scelerado, Marcellino Bispo, levado por seus proprios instinctos de fera, ou suggestionado por brasileiros espureos que armaram-lhe o braço, tentou assassinar, no arsenal de guerra do Rio, ao benemerito chefe do Estado, cahindo ferido pelo mesmo desviado, na luta que subsequentemente se travou para prendel-o, o honrado e generoso marechal Carlos de Bittencourt, ministro da guerra, que tantos e tão relevantes serviços acabava de prestar ao paiz, durante a guerra de Canudos.

Após essa lamentavel occurrencia, o paiz contristado teve de assistir espectaculo igual ao que tivera logar depois da derrota Moreira Cesar, tendo, porém, sido destruida somente uma typographia, a do «Republica», orgão do Partido Federal, não terminando, felizmente, com assassinato algum, como havia succedido em março ultimo.

Tambem não devemos esquecer nesta despretenciosa enumeração dos principaes factos politicos que se desenvolveram durante o anno passado, o rompimento havido entre o presidente da Republica e o Partido Republicano Federal, de cujo seio havia sahido, com que tinha governado desde sua ascensão ao poder e que havia encampado todos os actos politicos do seu governo. Motivou esse notavel acontecimento o fechamento da escola militar, ordenado pelo presidente da Republica, em virtude de actos de indisciplina dos respectivos alumnos.

Apresentando então o deputado Seabra uma moção applaudindo o acto do governo, diversos representantes que se achavam muito identificados com o Club Militar e sua politica, negaram-lhe o seu voto, lançando dest'arte os primeiros lineamentos das duas aggremações politicas que hoje existem, cada uma com seu programma definido

—um radical, outro conservador.

Tambem devemos falar aqui da celebre questão do Amapá, sobre um grande trecho da Guyanna Brasileira, encamiñhada á solução arbitral do presidente do conselho federal da Suissa, pelo protocollo de 10 de abril ultimo, assignado pelo ministro Cerqueira e o plenipotenciario francez Pichon, e que já teve a sanção do corpo legislativo da Nação.

Comquanto seja posta em duvida, por este acto internacional, a posse de uma grande parte do territorio brasileiro, nunca contestada, devemos confiar na justiça da nossa causa e aguardar a sentença do arbitro que provavelmente se dará por todo este anno.

E, como ultimo remate a esse anno que tão fatal foi ao Brazil, vimos pela primeira vez o governo não acudir com a pontualidade dos annos anteriores aos seus compromissos externos, desgraçado deslance de um longo periodo em que os erros administrativos, a falta de energia do governo, o defraudamento das rendas da nação e muitas outras cousas efficientes operaram de mãos dadas para o actual momento economico, de quasi desespero.

Borracha de manicoba

Chamamos a attenção dos nossos patricios para o artigo abaixo transcripto, publicado pelo *Diario do Maranhão* e commentado pela *Folha do Norte*, do Pará.

Cumpre-nos additar que a manicoba cresce naturalmente em nossas catingas e matas, sendo que em algumas em grande abundancia. É uma *ephorbiacea*, muito semelhante ás do genero *manhot*.

Nas matas que abrangem parte deste municipio e de Regeneração é ella encontrada em grande profusão, principalmente nas gargantas que se derivam da serra do Grajão.

No municipio de Picos e nos visinhos já tem se extrahido regular quantidade de gomma elastica de manicoba, sendo que, no mez de dezembro ultimo, um negociante do Ceará se achava naquelle logar tendo ja comprado cerca de 2.000 kilogrammas.

A industria da gomma elastica tem sobre outras extractivas que tem sido tentadas no estado e no visinho do Maranhão, a grande vantagem de não contar com a probabilidade de encher os mercados, visto como cada dia novas applicações são feitas deste precioso artigo.

Disse a *Folha do Norte*:

Têm grande interesse para nós, as palavras com que o *Diario do Maranhão* procura despertar, entre seus coestadanos, o estimulo, no sentido de crear uma proveitosissima fonte de receita para o visinho Estado.

Sem embargo de nada termos a oppôr a esse nobre intuito, não podemos entretanto deixar passar em julgado, sem protesto a affirmação de que a borracha

de manicoba rivalisa com a da syphonis el stica da Amazonia.

Pode pretendel-o; ha de ser mesmo aproveitada para a especulação; mas que não a iguala, isso sim, é que é facto.

Disse o *Diario*:

«No intuito de prestar o serviço que o Estado tem o direito de exigir de seus filhos, serviço que a todos cabe considerar com empenho, delle se occupando tão somente, e abandonando esse esteril campo, em que uma grande parte vive, trocando-o pelo que é util e precioso, conseguimos, ha mezes, obter sementes da manicoba, acompanhando então as nossas palavras de apreensão de tão util producto agricola, com as provas das vantagens e do resultado que elle offerece á riqueza publica e á particular.

Foi no nosso escriptorio feita larga distribuição de sementes, e até hoje ainda nenhum dos contemplados nessa distribuição se dignou dizer-nos o resultado que obt ve com a plantação, si ella foi feita, etc.

Não obstante já havermos apresentado muitas provas das vantagens colhidas no Ceará com o plantio e cultura da manicoba, as noticias que acabam de ser recibidas fazem-nos voltar ao assumpto, e para elle pedir a maior attenção dos nossos agricultores.

Não se deve perder a occasião de utilizar tão bom producto, de tão facil venda, de tão prompta sahida como é a borracha da manicoba, que está actualmente sendo cultivada no Ceará com o maior empenho, por isso que se vê na mesma proporção produzir completa transformação no desenvolvimento agricola do Estado visinho.

Os cofres estaduais já estão percebendo um rendimento, que não tinham; os agricultores estão vendo que a colheita lhes offerece uma segura compensação aos trabalhos e esforços empregados, e que o genero colhido tem, nos mercados consumidores, a melhor acceitação, prompta venda e preços que garantem immediato e remunerador interesse.

Não falham as cifras; são ellas a expressão da verdade, são ellas o bom guia; aproveitemo-las pois: e aos nossos coestadanos vamos apresentar as parâmetros que possam avaliar de quão censurada e quanto condemnada deve ser, essa indifferença entre nós applicada ainda mesmo ao que nos pôde offerecer o caminho recto, e bem seguro para grandioso porvir.

No 1.º trimestre deste anno, janeiro a março, o porto do Ceará exportou 858.015 kilogr. da borracha de manicoba, no valor official de 751.012.500 réis; essa exportação produziu para os cofres do Estado, o imposto de 25.740.5450 réis.

Cateule-se, portanto, o rendimento em um anno, 2, 3, etc., porque o genero continua a ser procurado, mais conhecido e obtendo na Europa e na America preços vantajosos, de 4 a 6 mil réis o kilogr. rivalisando com a borracha da syphonis elastica.

A função social da fortuna

Na *Sociedade Economica Politica*, de Paris, o sr. Paul Leroy Beaulieu fez recentemente uma magnifica dissertação sobre esta questão, que estava inscripta na ordem do dia da sessão mensal da sociedade.

Resumimos em seguida os principaes conceitos do eminente economista.

Depois de haver mostrado o papel da fortuna na antiguidade, em que o homem rico gastava todos os seus haveres em construcções monumentaes, em arcos de triumpho, em banhos publicos, em festas para as quaes o povo era convidado, o sr. Leroy Beaulieu abordou a questão da fortuna na sociedade moderna.

Ha individuos pouco reflectidos, philisfeus, diz o orador, que imagiavam dever ser uma série de prodigalidades a função social da fortuna.

Não: a fortuna tem um primeiro dever util, desejavel e respeitavel: é o de se conservar e mesmo o de se augmentar. Não quer isto dizer que ella deve conservar-se indifferente às necessidades da humanidade.

1.^a função—O homem que tem uma grande fortuna pôde aventurar parte della em emprezas aleatorias: deve procurar associar-se ás novas invenções que podem ter um interesse geral; deve interessar-se pelas expedições, por viagens de investigação que podem interessar ao seu paiz. E' aliás o que geralmente se passa. Nos paizes em que as fortunas são mais consideraveis, ha mais audacia, arrojo na constituição das novas emprezas.

A Inglaterra e a America são mestres neste terreno. Se estes paizes se contentassem com comprar obrigações de estradas de ferro não seriam progressistas como são.

Pertence á fortuna a função de ensaio e de experimentação.

Um dos caracteres da agricultura de hoje, disse o sr. Beaulieu, é atrahir as grandes fortunas. Vêem-se actualmente industriaes e negociantes interessar-se pelas cousas da agricultura, o que é um grande bem para esta.

Estes detentores da riqueza applicam na agricultura os seus methodos scientificos, os seus habitos de contabilidade, que são na agricultura como nas outras fórmulas da actividade grandes elementos de exito. O exercicio da sciencia dá confiança nas innovações emprehendidas, a contabilidade impõe a obrigação de conhecer a situação dos negocios e destrói as illusões que se possam conceber a tal respeito.

A maioria das ruinas provêem da falta de fiscalisação de nós mesmos. E', pois, uma grande vantagem para a agricultura ter attraído a si, ter seduzido os industriaes e negociantes.

2.^a função—Outro papel da fortuna na sociedade é o da philantropia remuneradora.

O homem que tem fortuna deve esforçar-se pela creação de obras philantropicas de lucro por menos que esta seja: habitações baratas, seguros operarios, restaurantes populares, etc.

E' preciso que estas obras dêem um juro (3 a 3 1/2 %) sob pena de ficarem em numero muito restricto e por fim abandonadas.

E' preciso que sejam pagantes.

O homem de bem renunciará sem constrangimento a um emprego muito remunerador para empregar parte da fortuna em emprezas philantropicas, mas com a condição que essas empresas sejam um pouco remuneradoras. E é ainda nessa unica condição que ellas podem subsistir e multiplicar-se.

Para elle a intervenção do Estado não é necessaria nesta função da fortuna particular, antes prejudicial, por isso que crea immediatamente o favor, o privilegio e mata a iniciativa individual.

E' preciso que essas obras se façam

ao ar livre da liberdade, sob pena de ficarem paralyzadas na sua expansão.

3.^a função—A ultima função da fortuna do ponto de vista social consiste para o sr. Leroy Beaulieu nos actos de doação, nas fundações, na caridade, função muito respeitavel, mas que se não propaga como as duas primeiras.

O sr. Beaulieu falou, emfim, do luxo, de que não é adversario, e por luxo entende aquelle que se revella pelas manifestações artisticas que são como que o brilho e o esplendor da vida.

O homem que alcançou uma fortuna procura menos a satisfação de appetites grosseiros, que a influencia social; considera a fortuna como um poder de administração sobre as cousas e de commando sobre os homens.

O luxo frivolo só começa a vir com a segunda ou terceira geração. Mas o pai de familia que adquiriu fortuna tem geralmente aspirações mais altas.

O sr. Leroy Beaulieu não concebe como poderia um Estado funcionar sem grandes fortunas.

O Estado, tendo absorvido todos os capitales, teria preconceitos ora de realidade brutal, ora de excessivo idealismo, que se tornariam insupportaveis para os cidadãos. Os particulares, ao contrario, pela variedade dos seus gostos, dão á vida social uma côr agradável ao mesmo tempo que fornecem a todas as actividades o meio de serem empregados com proveito.

O luxo, acrescenta o sr. Leroy Beaulieu, pode ser muito util nas suas distrações.

Ha duas pequenas invenções mechanicas que, a principio feitas para divertimento de alguns, passaram sobretudo á categoria das cousas indispensaveis á vida usual das populações: a bicycleta e o automovel.

Daqui a uns trinta annos os habitos das massas terão nascido dos lazeres das pessoas que possuem fortuna.

Esta conferencia foi muito apreciada pelos membros da sociedade de economia politica, e o sr. E. Levasseur, que presidiu a sessão, depois de haver resumido a discussão com muita concisão, agradeceu ao sr. Paulo Leroy Beaulieu por ter consentido em encarregar-se de definir tão claramente a questão que lhe fóra proposta.

(Folha do Norte).

Escrinio Litterario

SEMPRE-VIVA

N'um dos floridos jardins da linda metropole piauihyense, por uma noite das mais bellas, sob os raios crystallinos da lua, coados pelos ramos das trepadeiras, ella, a creoula indigena do paiz do sul, rompendo subitamente o mutismo em que a prendia sua imaginação viajante pelo paiz da chimera monologára:

—Si eu podesse, como Clio, presidir a historia, e penetrando no cerebro de um novo Tito Livio, eternisar-te a memoria, passar á posteridade a grandesa do meu affecto, e a indelicadesa de teu desprezo, amar-me-hias, ambicioso?

—Não, respondera o echo da brisa perpassando pela folhagem das trepadeiras!

—E si tivessees como Euterpe uma flauta e formasse um concerto com o violino de Paganini, embalando teu somno tranquillo, e levando teu espirito a passear pelos mundos encantados, querer-me-hias, sonhador?

—Não, respondera o manso deslizar do

magestoso Parnahyba, banhando as calçadas da singela habitação!

—E se eu discipula de Caliope, fosse como Cicero, ao corpo legislativo e la com phrases eloquentes, ou em versos heroicos, semelhantes aos de Camões, contasse ao publico as tuas virtudes, estimar-me-hias, insensato?

—Não, respondera o pio agoureiro do mocho, sobre o tecto!

—E se possuindo o dom de Melpomene, eu te convertesse em apaixonado Romeu chorando sobre o tumulo de Julieta e contigo viesse morrer, unidos por um só pensamento, adorar-me-hias, incredulo?

—Não, respondera o sino longiquo do campanario, tocando rebate para incendio!

—E se eu, qual outra Erato, perpetuassem tua gloria escrevendo um poema grego, como Homero outr'ora fiserá a Troia, possuir-te-hia, bohemio?

—Não respondera o echo longiquo de uma flauta, que passava!...

—E se eu ascendendo o infinito azul dos céos, de braços com Urania, pedisse ao sol que te não queimasse com seus raios, agradecer-me-hias, ingrato?

—Não, respondera o crepitar sonoro da lenha no fogão da cosinha!

—E se eu te redicularisasse no theatro, pedindo imprestada a mascara de Thalia, e te fizesse delle sahir corrido pelo apodo publico, odiar-me-hias, vingativo?

—Não, respondera a voz melliflua do trovador nocturno.

—E se eu qual as auletridas gregas, te encantasse com minha dança, imitando os terneios da ironica Terpsichore, admirar-me-hias, insensivel?

—Não, respondera o echo do bater dos remos na canôa que passava.

—E se eu qual pnsativa Polyinnica, e pedindo inspiração ao verbo de Lamartine, te cantasse a cavatina dolente nas noites de luar sereno, terias compaixão de mim, tyranno?

—Não, respondera o echo de sua voz na quebrada da montanha fronteira!...

—E se pobre creoula indigena do paiz do sul, te amasse, como se ama uma vez na vida, e como a sempre-viva jurasse amar-te até morrer, corresponderias aos meus anhelos, moreno filho das selvas?

—Sim, respondera a voz de um vulto apparecendo na porta; e um brijo, puro como o orvalho e-hindo nas folhas da trepadeira, fechou o idyllio!...

Therezina, 1898.

Plan.

HONY SOIT...

A ERNESTO BAPTISTA.

Si tu a visses, Ernesto, como eu vi-a
Com aquelle seu vestido cor de rosa,
Num jardim tão risonha e discuidosa,
Alegre e prasenteira como o dia;

Certamente tambem te enlevára
A minha Esbelta, a minha flor mimosa,
O typo de mulher moça e formosa
Que eu sonhava na minha phantasia.

Si tu visses dos labios seus divinos
Irém partindo em bando e em revoada
Uns eolicos threnos morzartinos,

Tu dirias talvez cheio de espanto,
Como diz minha muza deslumbrada:
«O' flor das flores, ó meu doce encanto!»

José Luiz Baptista.

Em 2—Fevereiro 98.

O knut e o bambú são duas instituições archirespeitabilissimas, a primeira da Russia e a segunda da China.

Nós temos tambem uma congénere—o *sabre policial*, uma flor, uma perola, uma preciosidade inventada no Piauihy, estado federado do Brazil, que aboliu, ha já muito tempo, as penas infamantes das velhas ordenações, que não permite o castigo corporal nas escolas particulares e publicas, que expurgou a legislação militar de muita cousa feia que justificava a existencia de um feixo de marmellos na arrecadação de cada quartel, e que de 89 para cá não admite crime civil que não possa ser castigado com 30 annos de reclusão.

O *sabre policial* é instituição muito nossa, como nossas são as canções da Rita Medeiros, do Macaco da Lourença, as tristes endeixas do desventurado Ventania, como ainda são nossas as mezas de solo durante as soalheiras, para esquecer os ardores da canicula.

E nenhum outro estado deve invejar-nos a velleidade de termos cousas intrinsecamente nossas, quando cada um delles tem alguma cousa completamente sua. O Maranhão tem o seu arroz de cuchã, o Pará—o assahy; o Amazonas—o tartarug; o Ceará—suas saborosas pinhas; e nós temos o *sabre policial*. Cada um come do que gosta.

O *sabre policial* funciona *intra* e *extra* muros: *intra*—como succedeu ha pouco no costado de um pobre contra-mestre da musica, surrado e rebaixado; *extra*—como succedeu no caso do velho Selleiro.

Nam como no outro caso a instituição, essa instituição que é nossa, e somente nossa, que nos pertence, como o *knut* pertence a Russia e o *bambú* a China, manifestou-se em todo o seu esplendor.

Salve piauihyense instituição!...

Theatro e Salões

Desde que está encerrado o theatro, desde que conservam-se fechados os nossos salões, exortamos aqui o que mais affinidade apresenta com aquelles generos de diversões.

Não pense o leitor que vamos esquecer alguma barcarola nas aguas do nosso Parnahyba, ao luar claro de uma noite limpida, animada pelas dolentes sonatas que a nostalgia inspira quando bem longe da patria, contemplamos o firmamento que tambem é nosso, inhalamos a grandes sorvos o ar que talvez tenha pouco antes agitado as comas das arvores e os leques das palmeiras de nossa terra.

Nem tão pouco iremos tratar de alegre excursão ás matas proximas, em procura de guabirabas, levada a effeito por senhoritas e rapazes da elite, que vão pela estrada fóra dando em permuta do aroma das flores que aspiram o riso estridulo de sua mocidade e de sua alegria em sadio convivio.

Vamos tratar simplesmente da *pequena roda bahemita*, aquella que todas as tardinhas reúne-se nos fundos da igreja de S. Benedicto, e que mais tarde, posto o sol, é removida para a frente,—o adro, onde porfim dissolve-se, para reunir-se no dia seguinte, sempre ao ar livre, e por tanto si faz bom tempo.

Compoem-na diversos rapazes que ti-

raram o seu curso preparatorio no nosso lyceu, e preside-a sempre o esperançoso director do nosso *Escrinio Litterario*. Varias vezes sorprendemol-a no mais animado da discussão, e, creiam-nos, sentimos nimto prazer em ver, reunido e discutindo assumptos proveitosos, aquelle punhado de moços estudiosos, ávidos de saber, portadores de cerebros em que adeja a esperança, cerebros ainda não trambados pelas desillusões da vida.

Alli tudo se discute: arte, sciencia, letras, religião, e algumas vezes *finança individual*,—esta parte do grande concerto economico que diz respeito ao estado da bolsa de um individuo tomado isoladamente à sociedade, e esse individuo è sempre um dos da *pequena roda bohemia*.

Não deixa tambem o pequeno grupo de abordar, de vez em quando, um assumpto alegre, desopilante, que vai arrancar o Augusto e o Duville das suas meditações e enflorar-lhes os labios. Mas, passado e incidente hilariante, voltam todos à gravidade dos assumptos serios, compondo as fsições como si fossem areopagistas—que tivessem de julgar em pouco a escandalosa Phriné.

E... por um verso de Luiz Murat, um de Guimarães Junior, uma phrase de Olavo Billac, um pensamento de Eça de Queroz, um conceito de Oliveira Martins, ou mesmo uma tirada de Guerra Junqueiro, recomeça a discussão.

Muito melhor do que a politica, tudo isto.

Aqui, alli e alem

Em 12 de Janeiro de 1898.

MEU LOPES

Se uma amizade sincera que nasceu dentre os brincos da infancia, que perdura ainda, ha mais de 25 annos, sem o mais leve estremecimento, póde ter valor, tenho rasão escrevendo-te.

Bem sabes quanto te estimo. Os teus triumphos, que tambem são meus, me trazem prazer e tranquillidade; e as tuas dores encontram sempre guarida em minha alma, que as sente tambem.

—Devorei da primeira à ultima linha, os 2 numeros do teu «Estafeta». Sem auctoridade para julgar do merito ou demerito dos seus artigos, só posso dizer-te que os achei bons.

Em melhor epoca não podia apparecer um jornal imparcial, e assim faço votos pela vida do «Estafeta» que veio prehencher uma lacuna immensa.

A imprensa partidaria intibia a opinião, atrophia os grandes commettimentos e esteriliza a intelligencia, tratando de crear um estado no estado.

Não ha, para ella, adversario bom, como não póde haver co-religionario máo. O adversario de hontem era a vergonha da sociedade, o co-religionario de hoje um ornamento della! Isto è serio?!

A falta da imprensa imparcial, criteriosa e justa que orientasse a opinião era por demais sensível, e o teu «Estafeta» veio encher este vazio que a sociedade sentia. Ainda bem. Eu te felicito, por tanto.

As urzes do caminho te sangrarão os pés; a indifferença criminosa de muitos tentará tirar-te a necessaria coragem; o «insaciavel sabor» de alguns quererá amoldar o teu jornal a seu talante; mas, espero, tudo vencerás. «Do pin-carro da montanha dantesca, illuminada pelo sol da liberdade», descansando então, contemplarás o resultado dos teus esforços que serão bem-ditos!

—E' bem provavel que conheças, pela «meia lingua» que falla, á qual ja debes estar habituado, o amigo que te escreve; mas deixa que eu te occulte o meu nome que, como sabes, nada significa. Qualquer cousa que escrevo, o que ha muito tempo não faço, è sempre anonyma, tal è a obscuridade de meu nome, desconhecido para todos, menos para os máos conceitos que de mim fazem, embora injustos como me affirma a consciencia!

Desculpa-me, meu Lopes; embrenhei-me em um labyrintho q' não sei onde iria parar, dando um salto mortal no assumpto em que comecei este. São divagações e, como divagações, lerás o que escrevi.

—A ti e aos teus companheiros de trabalho um brado de animação, se è que delle precisam almas retemperadas nas lutas pela vida; e não esqueçam-se de que em meu peito palpita um coração que seguirá, com pulsações doces, os seus triumphos.

Urrah! pelo «Estafeta».

Teu affectuoso

Y. F.

Vitaliciedade.

Por acto do exm. sr. dr. Governador do Estado de 13 de dezembro ultimo, foram considerados lentes vitalicios do lyceu os srs. dr. Arthur Pedreira, tenente-coronel José de Castro Lima, majores José Pereira Lopes e José Joaquim de Moraes Avellino e coronel João José Pinheiro.

Disturbios em Amarração.

No dia 1.º deste, 4 praças de linha, do contingente seguido ultimamente para Belem, atracaram-se corpo a corpo com o commandante do vapor costeiro.

O tenente José Narciso, commandante do destacamento da Parnahyba, castigou os soldados indisciplinados e communicou o facto ao commandante da guarnição do Estado.

Loterias do Estado

Do nosso collega do «Diario do Maranhão» recebemos o seguinte telegramma:

«Parabens estado. Inaugurada a venda dos bilhetes da primeira loteria do Piahy, cuja extracção terá lugar aqui no dia cinco de março, segue o representante da empresa afim de abrir agencia central ahí».

Quadros

IV

Certa vez o Frei Reinaldo
la casar um matuto;
O tal do noivo—o Geraldo
Era mesmo que um charuto.

A noiva, ao pé do sujeito
Que ia ser o seu esposo,
Era um archanjo perfeito,
Um cherubim mui formoso.

O frade depois de ter
Pronunciado o seu latim:
«Océ, Gerado, océ quer
Casá cum esta moça, sim?»

O typo ficou calado...
Quasi que dá uns pinotes...
Depois disse espevitado:
«Sim, seu padre, estou aos
botes!»

Zé das Moças.

Etapa policial

Chamamos a attenção do exm. sr. dr. Governador do Estado, para esta parte dos ja redusidos vencimentos da força policial, a qual não está de accordo com os preços, que gozam em nossos mercados os generos alimenticios.

Como sabe-se a etapa de um soldado ou de um official deve ser, em qualquer parte, calculada pela importancia precisa para a sua subsistencia; não è, pois, justo que continue uma praça de pret a ter somente seiscentos reis diarios para sua alimentação, quando com esta importancia ella não poderá absolutamente se manter.

Tentativa de suicidio

Theodora Lopes, uma horizontal ao modo da «Dama das Camélias», precisa de um Dumas para prescrutar os arcanos daquelle coração puro no corpo de uma perdida.

Esta infeliz creatura, que actualmente reside em Flores, tentou suicidar-se no dia 4.º deste, ingerindo uma boa dose de tintura de iodo.

Chamado um velho official de pharmacia que passava na occasião, applicou-lhe este, por via das duvidas uma possante solução de bicarbonato de potassio, que actuado pelo iodo, produziu boa quantidade de iodureto de potassio, o que, ao juizo do mesmo pratico, pareceu estar a pedir o incandescido sangue da nova Luciola.

Está salva.

Estado sitio

Foi prorogado até 28 deste o estado de sitio na capital da Republica.

Hospedes

Acham-se presentemente nesta capital os nossos illustres patricios—dr. José Vicente de Figueiredo, de Campo-maior; coronel Jacob Uchôa e capitães Elpidio Chaves e Raymundo Gonçalves da Silva, de Itamaraty; tenente José Rodrigues de Carvalho, de Colonia; dr. Aristides Rios, de Lábrea, no Amazonas; e dr. Antonio de Area Leão engenheiro militar, chegado da Capital Federal em visita a sua exma. familia.

Tambem estiveram entre nós na semana que findou-se:—coronel Theodoro Boa-Vista o major José Ribeiro Soares—do interior do municipio; João Raymundo Pereira, do Maranhão; coronel João Francisco

de Carvalho Junior, de Porto alegre; o estudante José Gomes, de Regeneração; tenente coronel Padua Rego, de Livramento; e coronel José Luiz Pereira e capitão Joaquim Barros de Campo-maior.

Imprensa

Recebemos a visita dos seguintes collegas:—«A Verdade», órgão catholico que se publica em Fortaleza; e «Gazeta Caxiense», jornal neutro, de Caxias.

Retribuiremos as amaveis visitas.

—Tambem recebemos um exemplar do «Discurso» pronunciado na «Sociedade litteraria Gonçalves Dias» pelo sr. Meira de Vasconcello, do Recife.

Tipos da rua

JOSÉ MACACO

Nós, os velhos, ainda nos lembramos perfeitamente desse typo original que viveu entre nós ha uns 25 annos.

Alto, magro, curvado, negro bem negro, cara de simio, maxillares prognathos, dentes mal alinhados e amarellos, não relaxava um fraque velho, ao modo de seu continuador, o João de Bem.

Vivia do officio de barbeiro, que desempenhava muito mal, principalmente nos dias em que empinava o copo, o que allias fazia quasi sempre.

Tinha uma facilidade extraordinaria em contrahir e destender os musculos faciaes, e nisto estava todo o seu condão, pois vivia sempre a fazer caretas.

Era, entretanto, um espirito forte, pois nunca se deixou arrastar pela popularidade do molecorio vadio.

Croquis

Tem a Lourença um macaco,
Bicho traquinas, traveste;
Contra tudo o simio investe
E a tudo reduz a caco.

Delli o marido, o Oreste,
Um tomador de tabaco,
Não gosta do tal bichaco,
Um patife, um coisa, um peste.

Das nove horas ao toque
Dama noite, noite densa,
Fartou-lhe elle o corniboque

E Oreste que logo pensa
Do macaco no remoque
Sova o bicho da Lourença.

Zé das velhas.

Louca

A cadeia de Oeiras foi recolhida, a infeliz d. Alcina Mendes, oriunda de uma importante familia do Estado, por estar soffrendo das faculdades mentaes.

OBITO.

No dia 28 de janeiro ultimo falleceu no municipio de Peripery a exma. sra. d. Cecilia Maria das Virgens, com 93 annos de idade, tendo deixado uma numerosa prole, de seu consorcio.

Dos sete filhos que teve ainda vivem os srs. capitães Antonio José de Mello e José Florindo de Mello.

A finada que foi um modelo de virtudes domesticas, deixou regular fortuna.

Sentimentamos seus dignos parentes.